

# Exame do Cremesp 2007

**Reprovados 56% dos estudantes de sexto ano de Medicina que compareceram às provas em 2007  
Índice de reprovação cresceu 18 pontos percentuais em um ano e 25 pontos percentuais em dois anos**

**P**elo terceiro ano consecutivo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) promoveu a avaliação dos estudantes do sexto ano de Medicina. A primeira etapa do **Exame do Cremesp** aconteceu no dia 23 de setembro de 2007 em cidades paulistas que contam com cursos de Medicina. A segunda etapa ocorreu na cidade de São Paulo no dia 7 de outubro de 2007.

Assim como em 2005 e 2006, o **Exame do Cremesp** de 2007 teve caráter experimental e foi organizado pela Fundação Carlos Chagas, instituição com grande experiência em concursos públicos. A comissão encarregada da elaboração e aplicação do exame é coordenada pelo conselheiro e Diretor de Comunicação do Cremesp, Dr. Bráulio Luna Filho.

Atualmente há 31 escolas médicas em atividade no Estado. Participaram do Exame 23 delas que têm, ao todo, cerca de 2.200 alunos no sexto ano. As demais, abertas há menos de seis anos, ainda não têm alunos no sexto ano e não formaram suas primeiras turmas.

Docentes das faculdades de Medicina foram convidados a contribuir com a elaboração do conteúdo das provas de 2007 e as escolas interessadas puderam acompanhar de perto o exame. Antes da

divulgação pública, o Cremesp convidou as escolas para a apresentação dos resultados do exame de 2007, em encontro na sede do Conselho, dia 30 de novembro.

O Cremesp esclarece que a avaliação é restrita ao Estado de São Paulo e não tem similaridade com o “Exame de Ordem” da OAB. A participação no **Exame do Cremesp** não é obrigatória, é opcional e não é um pré-requisito para a habilitação do médico ao exercício profissional da Medicina. Não cabe ao Cremesp instituir um exame obrigatório capaz de impedir que os reprovados obtenham o registro e a carteira de identidade profissional (número de CRM) de médico. Isso demandaria uma legislação federal específica, após tramitação e aprovação pelo Congresso Nacional.

O estudante aprovado no **Exame do Cremesp** recebe um certificado, que pode ser útil no seu currículo pessoal e na colocação no mercado de trabalho.

O **Exame do Cremesp** é mais uma proposta de avaliação do ensino médico que vem somar-se a outras medidas que têm sido implementadas, igualmente apoiadas pelo Conselho, como a avaliação permanente *in loco* realizada pelas próprias faculdades durante o processo de graduação; e a avaliação periódica e pontual realizada pelo MEC (atual Enade, antigo Provão), dentre outras.

Além de São Paulo, Espírito Santo é o único Estado que realizou um exame semelhante, chamado “Exame de Egressos”. O Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) reproduziu a iniciativa do Cremesp pela primeira vez no dia 10 de novembro de 2007. Participaram da prova 78 formandos, 53% do total dos 160 alunos de sexto ano que cursam as duas únicas escolas médicas em atividade naquele Estado. Todos que participaram da prova foram aprovados.

## Ressalvas importantes

Antes de passar aos resultados do Exame do Cremesp, algumas ressalvas:

**1) Nas três edições do Exame do Cremesp, de 2005, 2006 e 2007, a distribuição dos participantes não foi homogênea entre as diversas faculdades de Medicina. Muitas estiveram representadas por um número expressivo de formandos; outras tiveram baixa participação ou boicotaram o exame. Como o número de graduandos por instituição foi muito variável recomenda-se certa cautela na análise dos dados comparados entre as diferentes instituições. Assim, não é aconselhável o estabelecimento de um “ranking” entre todas as escolas. Também em alguns casos não é adequada a comparação entre o desempenho da mesma escola na série de três anos, pois também há variação no número de participantes a cada ano. Deve-se destacar, ainda, que 20% dos inscritos no Exame do Cremesp não compareceram para realizar a primeira prova.**

**2) A cada edição anual do Exame do Cremesp os resultados tornam-se mais consistentes, pois tem aumentado a adesão voluntária e a participação dos formandos. No entanto, as três séries do exame ainda não permitem análises estatísticas comparativas, definitivas e aprofundadas. Após a consolidação de uma série histórica será possível a avaliação mais detalhada. O Cremesp irá realizar novo exame, sua quarta edição, no segundo semestre de 2008.**

**3) O número de participantes na terceira edição do Exame do Cremesp é considerado satisfatório e estatisticamente significativo, pois corresponde a cerca de 38% do total de estudantes que cursam o sexto ano de Medicina no Estado. Além do próprio caráter experimental e opcional do exame, vale ressaltar que ainda é grande a resistência e há promoção do boicote por parte da direção de algumas escolas, de alguns docentes e de alguns centros acadêmicos de estudantes.**

## RESULTADOS DO EXAME DO CREMESP DE 2007

**Índice de reprovação cresceu cerca de 25 pontos percentuais de 2005 para 2007. De 2006 para 2007 a reprovação aumentou 18 pontos percentuais.**

A primeira etapa do **Exame do Cremesp** de 2007 consistiu de uma prova com 120 questões, com 4 horas de duração, nas áreas de Pediatria, Ortopedia, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Saúde Pública, Saúde Mental, Bioética e Ciências Básicas. Já a segunda prova, de formato interativo, simulou 40 situações clínicas e problemas da prática médica, incluindo questões nas áreas de Pediatria, Clínica Médica, Cirurgia, Saúde Mental, Ginecologia, Obstetrícia e Bioética.

Em 2007, entre os 833 participantes da primeira fase, 367 participantes (44 %) foram aprovados para a segunda fase. Para

passar à segunda etapa era preciso acertar o mínimo de 60% da prova, que corresponde ao acerto de 72 das 120 questões. Dentre os 367 aprovados, 284 compareceram à segunda fase. Destes, todos foram aprovados.

No **Exame do Cremesp** de 2006, dentre os 688 participantes da primeira fase, 427 (62%) foram aprovados para a segunda fase. Destes, 265 compareceram à segunda fase e foram todos aprovados. No primeiro **Exame do Cremesp**, em 2005, dentre os 998 presentes na primeira etapa, 685 participantes (69%) foram considerados aptos para a segunda fase, quando todos que compareceram foram aprovados.

Tabela 1

### Resultados do Exame do Cremesp: 2005, 2006 e 2007

Ano do Exame	Participantes na primeira fase	Aprovados na primeira fase	Índice de aprovação %	Índice de reprovação%
2007	833	367	44	56
2006	688	427	62	38
2005	998	685	69	31

O índice de reprovação cresceu cerca de 25 pontos percentuais de 2005 para 2007. De 2006 para 2007 a reprovação aumentou em 18 pontos percentuais. O Cremesp considera o resultado preocupante, pois evidencia que de fato há deficiências no ensino médico no Estado. É importante considerar que devido ao caráter opcional do exame, em tese os alunos melhor preparados demonstram maior interesse em participar da avaliação.

A média de acertos na primeira fase também caiu no Exame de 2007, se comparado aos dois anos anteriores. Foi de 68,36%, contra 74,61% em 2006 e 75,68% em 2005.

Segundo o desempenho de conteúdo – conforme a distribuição das questões de acordo com as áreas mais importantes do conhecimento médico – o resultado da primeira fase nos três anos do Exame foi o seguinte (Tabela 2):

Tabela 2

Áreas de conteúdo e média de acertos na primeira fase do Exame do Cremesp 2007, 2006, 2005			
Áreas de Conteúdo	Médias (em percentual de acertos)		
	2007	2006	2005
Saúde Pública /Medicina Preventiva/Epidemiologia	72,33	67,50	40,56
Bioética	70,00	71,25	62,83
Saúde Mental	63,60	58,60	68,37
Obstetrícia	58,91	56,09	59,33
Ciências Básicas	55,64	62,64	68,72
Clínica Cirúrgica	53,77	58,50	67,54
Pediatria	50,41	63,64	73,95
Clínica Médica	50,00	60,82	55,25
Ginecologia	49,09	64,82	65,19

No Exame de 2007, com exceção das áreas de Saúde Pública e de Obstetrícia, que tiveram ligeira melhora, em todas as demais áreas de conteúdo houve piora no desempenho, se comparadas a 2006.

Em 2007 a área de Saúde Pública apresentou a média de acertos mais alta (72,33%) e a Ginecologia a média de acertos mais baixa (49,09%), menos da metade das questões. Os participantes também não se saíram bem nas áreas de Clínica Médica (50%) e Pediatria (50,4%). Vale ressaltar que são áreas básicas da Medicina nas quais concentram-se grande parte das demandas dos serviços de saúde e das necessidades de saúde da população. Por isso é necessária, em todas as áreas,

mas nessas em particular, uma formação sólida dos futuros médicos. O **Exame do Cremesp** demonstra justamente o contrário, que há deficiências das escolas médicas na formação dos estudantes nestes campos do conhecimento médico.

Os alunos que passaram à segunda etapa em 2007 tiveram melhor desempenho do que os participantes que chegaram à segunda fase em 2006. Este ano, a média da prova da segunda fase foi a nota de 8,11. O pior desempenho recebeu a nota de 6,25 e a melhor nota registrada foi 9,25. No ano anterior, 2006, na segunda fase a média global da prova foi a nota de 7,29. O pior desempenho recebeu a nota de 5,25 e a melhor nota registrada foi 8,88.

## ÍNDICE DE APROVAÇÃO POR ESCOLAS MÉDICAS DE ORIGEM

Ao estabelecer as porcentagens de aprovação obtidas pelas escolas médicas foram consideradas “com participação representativa” aquelas que tiveram mais de 20 alunos presentes no exame (Tabela 3). Na Tabela 4 estão separadas as escolas “sem participação representativa” que tiveram menos de 20 alunos presentes no exame. Foram destacados os resultados da primeira fase, uma vez que na segunda fase apenas quatro escolas tiveram mais de 20 alunos presentes. Houve uma escola que teve a presença de apenas um aluno na segunda etapa.

Todas as escolas médicas do Estado receberão oficialmente os resultados do **Exame do Cremesp**, da primeira e da segunda fase. No dia 30 de novembro, na sede do Cremesp, as escolas foram convidadas para a apresentação prévia dos resultados. A expectativa é de que as escolas que têm boicotado a participação dos alunos no **Exame do Cremesp** reavaliem sua posição nos próximos exames, uma vez que o objetivo do Conselho, ao apontar eventuais deficiências, é incentivar os cursos a adotarem medidas que conduzam à melhoria da qualidade do ensino médico.

Tabela 3

Índice de aprovação das escolas médicas com participação representativa na primeira fase do Exame do Cremesp – 2007			
Escola Médica	Número de estudantes do sexto ano	Participantes no Exame do Cremesp 2007	Porcentagem de alunos aprovados na Primeira Fase
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)	160	76	90,8
Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo	91	70	61,4
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)	109	53	59,6
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)	62	40	55,0
Universidade de Santo Amaro - São Paulo (Unisa)	80	60	43,3
Fundação Padre Albino (Catanduva)	64	22	40,9
Faculdade de Medicina de Jundiaí	60	40	40,0
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PucCamp)	110	87	36,8
Universidade de Ribeirão Preto – (Unaerp)	120	25	36,0
Centro Universitário Lusíadas – Santos (Unilus)	120	41	31,7
Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)	60	39	30,8
Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)	80	39	28,2
Faculdade de Medicina do ABC – Santo André/SP	100	74	24,3
Universidade do Oeste Paulista – Presidente Prudente (Unoeste)	120	27	18,5
Universidade São Francisco – Bragança Paulista	80	47	12,8

Tabela 4

Índice de aprovação das escolas médicas sem participação representativa na primeira fase do Exame do Cremesp – 2007			
Escola Médica	Número de estudantes do sexto ano	Participantes no Exame do Cremesp 2007	Porcentagem de alunos aprovados na Primeira Fase
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Escola Paulista de Medicina	110	14	85,7
Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba	115	17	58,8
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	110	9	55,6
Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Botucatu	90	15	53,3
Faculdade de Medicina de Marília (Famema)	80	9	44,4
Universidade de Taubaté (Unitau)	80	14	21,4
Faculdade de Medicina da Universidade de Marília (Unimar)	100	10	0,0
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto (UFBM)	60	1	0,0

Verifica-se que em apenas oito das 23 escolas médicas o percentual de graduandos aprovados na primeira fase foi igual ou superior a 50%. Estas instituições são, pela ordem de aprovação, as seguintes: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (90,8%); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Escola Paulista de Medicina (85,7%); Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo (61,4%); Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (59,6%); Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campus Sorocaba (58,8%); Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (55,6%); Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – Famerp (55,0%) e Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Botucatu (53,3%).

Em outras quatro instituições, os percentuais de aprovação variaram entre 40,0% e 44,0%: Faculdade de Medicina de Marília – Famema (44,4%); Universidade de Santo Amaro – Unisa (43,3%); Fundação Padre Albino – Catanduva (40,9%) e Faculdade de Medicina de Jundiaí (40,0%).

Em nove das 11 instituições de ensino restantes, os percentuais de aprovação variaram no intervalo de 12,8% a 36,8%. Em duas delas nenhum dos candidatos foi aprovado para realizar a prova da segunda fase do **Exame do Cremesp**.

### Má formação gera denúncias e processos contra médicos

Em sete anos, de 2000 a 2006, o número de médicos denunciados no Cremesp aumentou em 75%, bem acima da taxa de crescimento de médicos inscritos e da taxa de crescimento da

população. No mesmo período o número de processos ético-profissionais em andamento no Cremesp cresceu 120%. De 2.023 médicos denunciados em 2000, o número subiu para 3.569 em 2006. No mesmo período houve um crescimento de 26% dos médicos inscritos no Cremesp, sendo que em 2006 já somavam 92.517 profissionais em atividade no Estado de São Paulo. Já a população do Estado cresceu cerca de 11% neste período analisado. Além da entrada de mais médicos no mercado de trabalho e do crescimento populacional, as deficiências do ensino médico na graduação também estão ligadas ao aumento das denúncias que envolvem o exercício da Medicina.

O estudo do Cremesp também destaca o número insuficiente de vagas de Residência Médica (apenas 39% dos médicos que atuam em São Paulo cursaram Residência).

Há indícios de que há relação entre os dados referentes às escolas de formação dos médicos que respondem a processos ético-profissionais no Cremesp, e as escolas cujos alunos têm baixo desempenho no **Exame do Cremesp**. Em 2008 o Cremesp pretende cruzar esses dados, levando em conta o número de processos, o número de médicos formados por escola e o tempo de existência de cada curso.

### **Baixa qualidade do ensino e alta concentração de profissionais**

Há cada vez mais médicos no mercado de trabalho em São Paulo, sendo que muitos deles tiveram formação precária na graduação. Mais de um quarto dos

médicos ou 28,67% está no exercício da profissão há nove anos ou menos. Metade desse grupo, ou 14,42% do total de médicos, trabalha há quatro anos ou menos. A média de idade dos médicos é de 42 anos.

São Paulo tem alta concentração de médicos, o que faz com que o ensino deficitário exponha cada vez mais a população a riscos à saúde e à assistência de má qualidade. O número de médicos cresce duas vezes mais que a população. Hoje a taxa no Estado é de 2,3 médicos por mil habitantes, ou 444 moradores para cada médico. O Estado de São Paulo concentra mais médicos do que, por exemplo, o Canadá. Ao comparar a taxa de médicos por mil habitantes no Estado, com 30 países selecionados, São Paulo tem cidades com as maiores concentrações de médicos do mundo. Para o Cremesp, São Paulo não precisa de mais médicos e, sim, de bons médicos.

### **Governo federal insiste em abrir mais cursos de Medicina em São Paulo**

Ao mesmo tempo em que defende a melhoria do ensino médico, o Cremesp condena a abertura, pelo MEC, de novos cursos de Medicina em São Paulo. De 2002 a 2007 foram abertos oito novos cursos no Estado, cinco na capital e três no Interior. Já são 31 cursos de Medicina em São Paulo. Outros cursos podem ser abertos a qualquer momento. Dentre os oito cursos abertos a partir de 2002, apenas um é público. As demais são escolas privadas que cobram mensalidades exorbitantes (R\$ 2.600 em média, conforme o anexo).

Anexo

<b>Cursos de medicina do Estado de São Paulo por ano de abertura, número de vagas/ano e valor das mensalidades</b>				
<b>Instituição Mantenedora</b>	<b>Ano de abertura</b>	<b>Sigla</b>	<b>Vagas/Ano</b>	<b>Mensalidade</b>
1 Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	1912	FMSP-USP	175	Pública estadual
2 Universidade Federal de São Paulo – Unifesp/Escola Paulista de Medicina	1933	UNIFESP	110	Pública federal
3 Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba	1950	PUCSP	115	R\$ 2.742,00
4 Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP	1952	FMRP-USP	100	Pública estadual
5 Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas	1958	UNICAMP	110	Pública estadual
6 Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Botucatu	1962	UNESP	90	Pública estadual
7 Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo	1963	FCMSCSP	100	R\$ 2.449,00
8 Universidade de Taubaté	1967	UNITAU	80	R\$ 2.360,00
9 Centro Universitário Lusíada- Santos	1967	UNILUS	120	R\$ 2.850,00
10 Universidade de Mogi das Cruzes	1968	UMC	60	R\$ 3.484,00
11 Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	1968	FAMERP	64	Pública estadual
12 Faculdade de Medicina de Jundiaí	1968	FMJ	60	R\$ 2.365,00
13 Faculdade de Medicina do ABC -Santo André/SP	1969	FMABC	100	R\$ 2.215,00
14 Fundação Padre Albino- Catanduva	1969	FAMECA	64	R\$ 2.485,00
15 Universidade de Santo Amaro- São Paulo	1970	UNISA	80	R\$ 3.067,38
16 Universidade São Francisco - Bragança Paulista	1971	USF	80	R\$ 2.750,00
17 Faculdade de Medicina de Marília	1972	FAMEMA	80	Pública estadual
18 Pontifícia Universidade Católica de Campinas	1975	PUC-CAMP	110	R\$ 2.400,00
19 Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente	1987	UNOESTE	120	R\$ 3.384,00
20 Faculdade de Medicina da Universidade de Marília	1996	UNIMAR	100	R\$ 3.470,00
21 Universidade Metropolitana de Santos	1997	UNIMES	80	R\$ 3.657,00
22 Universidade de Ribeirão Preto	1997	UNAERP	120	R\$ 3.250,00
23 Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto	1999	UFBM	60	R\$ 2.960,00
24 Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo)	2002	UNICID	100	R\$ 3.700,00
25 Universidade Camilo Castelo Branco- Fernandópolis	2003	UNICASTELO	80	R\$ 2.801,00
26 Centro Universitário Nove de Julho (São Paulo)	2003	UNINOVE	100	R\$ 2.970,00
27 Centro Universitário de Araraquara	2005	UNIARA	60	R\$ 2.449,00
28 Universidade Federal de São Carlos – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Medicina - SP	2005	UFSCAR	40	Publica federal
29 Centro Universitário São Camilo (São Paulo)	2007		100	R\$3.085,00
30 Escola de Medicina da Univ. Anhembi-Morumbi (São Paulo)	2007		100	R\$3.750,00
31 Universidade Paulista (São Paulo)	2007	UNIP	Não definido (não definido)	Privada

Escolas de 24 a 31 ainda não formaram turmas. Valor da mensalidade de 2007.